

Por que os
bancários
estão em

GREVE

BANCOS ABUSAM DE VOCÊ

CADÊ A RESPONSABILIDADE SOCIAL



Os bancos abusam de você

Clientes e usuários,

Os bancários estão em greve há quase duas semanas por um motivo muito justo: querem ver atendidas as suas reivindicações por salário mais justo, preservação dos empregos e mais contratações e melhores condições de trabalho. Mas também estão exigindo dos bancos o fim das filas e atendimento de qualidade à população, com redução de tarifas e juros. Ou seja, é uma luta que também tem a ver com você, que utiliza dos serviços bancários e é igualmente vítima da ambição desmedida dos banqueiros.

Os trabalhadores querem a sua parte do bolo de quase 19,3 bilhões de reais que o setor finance-

iro no Brasil lucrou somente no primeiro semestre de 2009 e que não é revertido em prol dos funcionários nem em melhorias na prestação de serviços à clientela, apesar do discurso de responsabilidade social que essas empresas pregam na mídia.

Falta dizer como esses bancos, mesmo em tempos de crise financeira, conseguem obter lucros tão altos, de fazer inveja a muita empresa de ponta em qualquer parte do mundo. A fórmula é relativamente simples, mas muito perversa: uma combinação de redução de funcionários, do número de agências, de achatamento salarial e imposição de metas abusivas, aliada à cobrança de tarifas e juros altíssimos do consumidor.



BANCOS ABUSAM

DEMISSÕES • INSEGURANÇA • FILAS • JUROS E TARIFAS ALTAS

CADÊ A RESPONSABILIDADE SOCIAL?

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2009



Sindicato dos Bancários de Brasília



FILAS INTERMINÁVEIS

BANCOS ABUSAM
CADE A RESPONSABILIDADE SOCIAL?

Campanha Nacional dos Bancários 2009

Por mais contratações e respeito à população

Lucros com tarifas

Os bancos abusam com tarifas e juros escorchantes. Só para se ter uma ideia, o volume arrecadado com as tarifas que cobram pelos serviços que prestam à clientela (como a taxa de abertura de conta, por exemplo) dá para os grandes bancos pagarem os salários de todos os funcionários. E ainda sobra dinheiro, até 50% da folha de pagamento. É o caso do Bradesco, do Santander (que lidera o ranking), do Itaú e do HSBC, segundo dados divulgados pelo Dieese em relação aos seis primeiros meses de 2009. No Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal, por muito pouco a receita só com tarifas não cobriu a folha de pessoal, no período analisado.

A receita com prestação de serviços nesses bancos não para de crescer. A liderança nesse quesito, dessa vez, fica com o Itaú Unibanco. Em comparação com o primeiro semestre de 2008, a arrecadação em igual período de 2009 subiu 43,58% no banco: passou de R\$ 4.047.655 para R\$ 5.811.791. Na sequência vem o Santander, com aumento na arrecadação de 28,46% e a Caixa, com 10,36%.

Tarifa pode chegar a R\$ 80

Um estudo feito pelo portal Vida Econômica apontou que instituições financeiras em todo o país cobram uma média de 31 tarifas dos clientes por ano. Considerando a análise feita pelo portal com 11 dessas instituições, o número de cobranças pode ser menor: de apenas 20, como é o caso do Banco do Nordeste, mas chega a 30 tarifas, a exemplo do Citibank. A cobrança mais alta identificada foi em confecção de cadastros para início de relacionamento, de R\$ 80 no Safra.

Lucro com demissões

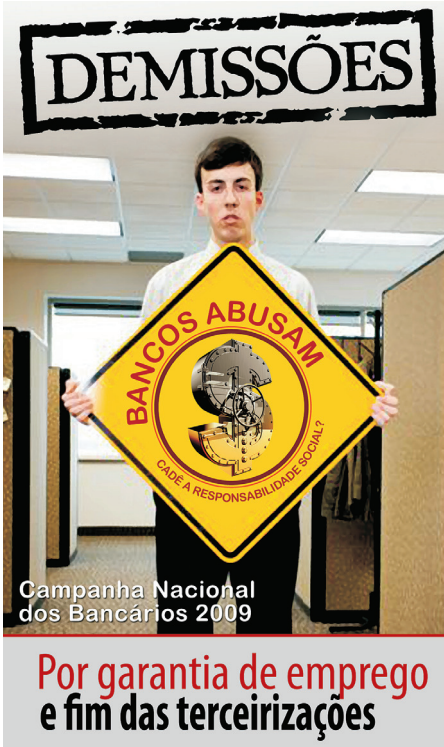
Os bancos abusam com demissões. Elas são outro forte aliado dos banqueiros na sua ganância de obter lucros a qualquer custo. Foram 2.224 postos de trabalho eliminados somente nos seis primeiros meses do ano. A maior parte dessas demissões se concentrou nos bancos privados e foi uma das conseqüências do processo de fusão entre bancos. Comparado o primeiro semestre de 2008 com o de 2009, os números são esses: o banco espanhol Santander, que comprou o Real, mandou embora 2.856 empregados; o Itaú, que adquiriu o Unibanco, formando o Itaú Unibanco, demitiu 1.177 funcionários; no HSBC, foram 2.072.

JUROS E TARIFAS ABUSIVAS

BANCOS ABUSAM
CADE A RESPONSABILIDADE SOCIAL?

Campanha Nacional dos Bancários 2009

Por um Sistema Financeiro com responsabilidade social



Lucros com menos agências

Os bancos abusam diminuindo o número de agências. Quando há aumento, proporcionalmente não há elevação da quantidade de funcionários contratados. Ou seja, não há equivalência entre aumento da rede de atendimento e o de contratações. O Itaú Unibanco é o exemplo mais emblemático, já que, comparando-se o primeiro semestre de 2008 com o de 2009 (depois da fusão), houve expansão de 40,08% no número de agências. Por outro lado, 1.177 trabalhadores perderam seus empregos.

Já no Bradesco, foram 213 agências a mais, para apenas 1.647 bancários contratados, ou seja, uma relação de apenas sete funcionários por agência nova. Na contramão, o HSBC reduziu o número de agências.

Entre todos os bancos analisados, o Itaú Unibanco é que o que registra a maior queda na proporção entre quantidade de agências e números de funcionários, caindo de 37 para 26. No HSBC foi de 28 para 26. No Bradesco, foi de 26 para 25.

Na prática, esse desequilíbrio entre aumento no número de agências e poucas contratações ou demissões se reflete em sobrecarga de trabalho e adoecimento de funcionários, mau atendimento e filas cada vez maiores.

Lucros com redução do salário

Não bastasse demitir, os bancos também abusam reduzindo salários, por meio da chamada rotatividade. Funciona assim: as demissões estão concentradas nos altos escalões, enquanto os novos são contratados com salários menores. Veja: os desligados no primeiro semestre de 2009 recebiam remuneração média de R\$ 3.627,01. Já os contratados têm remuneração média de R\$ 1.928,92, o que representa uma diferença de 46,82% - quase a metade.

“Os bancos não podem continuar sem o menor compromisso com a população, os bancários e o crescimento do País”

Rodrigo Britto

Presidente do Sindicato dos Bancários



Sindicato dos Bancários de Brasília

